

Estudante Negro na Universidade Pública: O papel do Contexto Familiar na Construção da Carreira¹

Black Student at the Public University: The Role of the Family Context in Career Construction

Caio Gracco Lima Ancillotti², Priscilla de Oliveira Martins da Silva²

RESUMO: A família é um reconhecido meio de suporte à carreira. Considerando os impactos históricos do racismo na sociedade brasileira, esse estudo objetivou analisar a influência do contexto familiar na construção da carreira de universitários negros de uma Instituição de Ensino Superior pública localizada na região sudeste do Brasil. Adotando como referencial a Teoria de Construção da Carreira, 27 graduandos autodeclarados negros foram entrevistados e suas respostas submetidas a uma Análise de Conteúdo Temático-Categorial, cuja análise apontou a existência de dois temas “A Carreira dos Familiares” e “A Carreira dos Universitários Negros”, que englobaram, ao total, oito categorias. Os resultados indicaram que a carreira dos familiares, marcada por limitações educacionais e profissionais, influenciou as condições socioeconômicas destes e dos universitários negros, ocasionando, consequentemente, impactos na adaptabilidade de carreira dos estudantes, que adotaram, então, estratégias de manejo ao contexto envolvendo a antecipação da entrada no mercado de trabalho e a escolha de cursos de graduação que contemplassem seus interesses, mas que apresentassem menor concorrência. Identificou-se, ainda, que o acesso ao Ensino Superior foi compreendido como uma possibilidade de ascensão social e de transformação da realidade, tanto para a família quanto para os universitários.

Palavras-chave: Racismo; desenvolvimento profissional; família; estudantes universitários.

ABSTRACT: Family is a recognized means of career support. Considering the historical impacts of racism in Brazilian society, this study aimed to analyze the influence of the family context on the career development of black university students at a public Higher Education Institution located in the southeast region of Brazil. Adopting the Career

¹ A pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Construction Theory as a reference, 27 self-declared black undergraduates were interviewed and their responses were subjected to a Thematic-Categorical Content Analysis, whose analysis showed the existence of two themes “The Career of Family Members” and “The Career of Black University Students”, which encompassed eight categories in total. The results indicated that the career of family members, marked by educational and professional limitations, influenced the socioeconomic conditions of these and black university students, consequently causing impacts on the career adaptability of students, who then adopted management strategies to the context involving the anticipating entry into the job market and choosing undergraduate courses that met their interests, but that presented less competition. It was also identified that access to Higher Education was understood as a possibility of social advancement and transformation of reality, both for the family and for university students.

Keywords: Racism; professional development; family; university students.

Introdução

Habitualmente, ingressar no Ensino Superior representa ao estudante um momento de satisfação, pois se configura como a concretização de um objetivo por meio da dedicação pessoal (Soares et al., 2011). Contribui para a importância deste feito o fato de que, no Brasil, o diploma universitário esteve associado, por décadas, à oportunidade de se obter a primeira ou uma nova oportunidade profissional, de modo que a graduação se tornou prioridade para os que almejavam ascender profissionalmente (Gomes et al., 2020). Entretanto, com as recentes transformações na sociedade e no mercado de trabalho, as exigências para quem deseja atuar em sua área de formação acadêmica aumentam constantemente (Lucas & Yamakawa, 2020), ultrapassando questões de ordem técnica e cognitiva e passando a requerer destes indivíduos um conjunto de atributos pessoais, como autogestão e resiliência, e de competências de adaptação e enfrentamento à lógica laboral em vigor (Ladeira et al., 2019; Silva & Melo-Silva, 2021).

Neste contexto, emerge a Teoria de Construção da Carreira (TCC), que se propõe a analisar os processos interpretativos e interpessoais mediadores da dinâmica subjetiva de atribuição de significados a memórias, experiências atuais e aspirações relacionadas ao trabalho (Savickas, 2013). Trata-se de uma perspectiva contextualista, que entende a carreira como produto de uma construção dinâmica, desenvolvida de forma ativa pelo indivíduo, como estratégia para lidar com as transições impostas pela sociedade (Maree, 2013; Savickas, 2013).

Entre os conceitos da TCC, um dos que mais se destacam é a Adaptabilidade, que pode ser descrita como um processo psicossocial associado aos recursos do sujeito e à sua prontidão para manejar demandas de desenvolvimento ocupacional, transições profissionais e traumas pessoais (Fiorini et al., 2019). A nível elementar, a adaptabilidade é constituída por uma matriz multidimensional de atitudes (*attitudes*), crenças (*beliefs*) e competências (*competencies*), o chamado ABC (em língua inglesa) da construção da carreira, que moldam as estratégias reais de solução de problemas e os comportamentos adaptativos por meio do agrupamento em quatro dimensões, conhecidas como os quatro Cs: *concern* (preocupação), *control* (controle), *curiosity* (curiosidade) e *confidence* (confiança) (Savickas & Porfeli, 2012).

Quanto às quatro dimensões da Adaptabilidade, a Preocupação está associada à capacidade de se orientar baseado em objetivos futuros, ou seja, ter consciência de que o esforço empreendido no presente pode produzir resultados posteriormente. O Controle se vincula ao comprometimento do indivíduo em desenvolver e zelar por sua trajetória profissional. A Curiosidade está relacionada ao interesse em aprender e expandir suas possibilidades. A Confiança, por sua vez, é a habilidade do sujeito confiar em seu potencial e em sua capacidade de atingir os objetivos propostos (Ambiel et al., 2019).

A nível teórico, parece haver um consenso que a adaptabilidade de carreira é um recurso psicossocial indispensável ao enfrentamento dos obstáculos contemporâneos à construção da carreira e, diante disso, o interesse pela condução de estudos baseados no construto é crescente (Ladeira et al., 2019). Neste sentido, entre as produções nacionais recentes envolvendo universitários, pode-se destacar as pesquisas de: Santos e Oliveira (2020), com concluintes de diferentes gêneros, instituições e áreas de formação; Ambiel et al. (2019), acerca do papel preditor das variáveis acadêmicas e extracurriculares; Ladeira et al. (2019), a respeito da empregabilidade na transição universidade-trabalho; e Fiorini e Bardagi (2019), discorrendo sobre a influência do funcionamento familiar e a diferenciação do *self*.

De acordo com Fiorini e Bardagi (2019), estudos internacionais apontam que a família influencia positivamente a carreira de jovens adultos ao disponibilizar dados relativos às profissões e ao mercado laboral, incentivar a autonomia do sujeito e fornecer suporte educacional. O impacto negativo ocorreria em situações de restrita comunicação entre os familiares, de elevadas expectativas sobre o desempenho profissional e de pressão nas decisões de carreira do indivíduo. As autoras constataram, entretanto, que as pesquisas sobre o papel da família no desenvolvimento da carreira ainda são pouco expressivas em território nacional. Entre as produções recentes estão as relacionadas ao planejamento de carreira de universitários (Lucas & Yamakawa, 2020), à tomada de decisão pelo mesmo público (Vautero et al., 2017) e ao desenvolvimento profissional de atletas (Nakashima et al., 2018). Por outro lado, a revisão de literatura conduzida por Fiorini e Bardagi (2018), acerca da relação entre família e desenvolvimento de carreira entre jovens adultos brasileiros, indicou uma predominância de estudos com grupos de classe média ou alta e de residentes na região sul do país, exigindo, então, maior aprofundamento científico sobre este tema em populações com menor poder

socioeconômico e distribuídas em outras regiões, como é caso da presente pesquisa que tem como foco universitários negros vinculados a uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de um estado da região sudeste do Brasil.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) permitem ilustrar como a variável raça-cor está fortemente vinculada aos estratos populacionais desfavorecidos socioeconomicamente, uma vez que a população branca obtém vantagem em relação aos rendimentos do trabalho, de maneira que, em 2018, o ganho médio mensal dos indivíduos brancos (R\$ 2.796,00) foi 73,9% superior ao dos negros (R\$1.608,00), diferença constatada ao longo de toda a série histórica levantada pelo IBGE. Observa-se, ainda, que as razões de rendimentos entre as categorias étnico-racial e de gênero sinalizam que a distinção entre negros e brancos é maior do que entre homens e mulheres, ou seja, enquanto a população feminina recebeu 78,7% do valor obtido pela masculina, a população negra foi remunerada com apenas 57,5% do salário concedido à branca; diferença justificada por aspectos como menores oportunidades educacionais, segregação ocupacional e distinção entre remunerações em ocupações semelhantes (IBGE, 2019).

Cabe ressaltar que, para uma adequada compreensão das condições financeiras e sociais da população negra, é necessário refletir sobre os impactos de alguns fenômenos de origem sócio-histórica, como os racismos simbólico e estrutural (Silva & Sawaia, 2018). De modo geral, o racismo pode ser entendido como qualquer fenômeno respaldado na concepção de raça que media preferências, privilégios, diferenças, dominação e desigualdades entre os indivíduos (Schucman, 2014).

O racismo simbólico, especificamente, é a crença na existência de uma inerente superioridade de um grupo racial (branco) sobre outro (negro), habitualmente justificada por uma suposta transmissão hereditária (Silva & Sawaia, 2018). Já o racismo estrutural corresponde a um sistema de opressão que transcende a dimensão institucional,

perpassando todos os espaços, sejam públicos ou privados, estruturando as relações sociais e, conseqüentemente, incorporando-se à sociedade de maneira naturalizada (Bersani, 2018). O conceito de raça aqui descrito, convém destacar, é utilizado exclusivamente na dimensão sociológica, pois, embora a diferenciação racial tenha sido refutada a nível genético, seus efeitos negativos, associados ao racismo, permanecem presentes na vida da população negra, dificultando sua construção identitária e cultural, sua organização coletiva e seu acesso a bens e direitos (Nascimento, 2019; Nery & Conceição, 2006).

Frente a tais circunstâncias, o presente estudo se propõe a analisar a influência do contexto familiar na construção da carreira de universitários negros, isto é, pretos ou pardos, em consonância ao critério adotado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA; Silva, 2013), de uma IES pública localizada na região sudeste do Brasil. Espera-se, por intermédio de seus resultados, contribuir para a ampliação das informações disponíveis sobre a carreira de um grupo racial que compõe cerca de 55,8% da população brasileira (IBGE, 2019), e fornecer análises que permitam o aprimoramento das políticas públicas, educacionais e socioassistenciais, destinadas aos negros.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 27 universitários (16 mulheres e 11 homens) autodeclarados pretos ou pardos, seguindo a nomenclatura utilizada pelo IBGE (2011), com idade entre 20 e 53 anos ($M=23,96$, $DP=6,07$), vinculados a uma IES pública da região sudeste brasileira.

Instrumento

A coleta de dados foi operacionalizada por meio de dois instrumentos: Um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado. A realização

de entrevistas é indicada para o mapeamento de crenças, valores e práticas sociais conhecidas previamente, cujas contradições não sejam explícitas. Nestes termos, elas permitem o aprofundamento do pesquisador sobre as vivências dos participantes e de como eles compreendem e significam sua realidade, contribuindo, ao fornecer informações consistentes, para a descrição e o entendimento da dinâmica em curso no interior do grupo, o que tende a ser mais difícil de se obter com a utilização de outros instrumentos de coleta de dados (Duarte, 2004). Diante dos benefícios do uso de entrevistas para o cumprimento do objetivo proposto, e levando em consideração a necessidade de garantir o aprofundamento sobre as questões enfocadas pela pesquisa, elaborou-se um roteiro de perguntas que contemplava: a descrição da carreira dos familiares, a percepção de influência da carreira parental sobre a própria carreira, a relação entre a história de vida e a escolha do curso de graduação e os impactos da renda familiar no desenvolvimento acadêmico. Eventualmente, com intuito de apreender completamente os conteúdos expostos pelos participantes, questões adicionais, baseadas nas respostas recebidas, foram incluídas.

Procedimentos éticos

O acesso aos participantes ocorreu por conveniência (Flick, 2009), mediante divulgação de um formulário on-line, compartilhado pelos pesquisadores entre suas redes de contatos com proximidade aos universitários da IES ou vinculação à instituição, com o auxílio de aplicativo de mensagens instantâneas. Além de apresentar os pesquisadores e os objetivos do estudo, o formulário continha o questionário sociodemográfico e um campo destinado ao fornecimento de informações para contato. Respeitando a ordem de recebimento dos dados, os voluntários que atendiam aos critérios de inclusão, isto é, que se autodeclararam pretos ou pardos e eram estudantes de graduação da instituição de ensino selecionada para a realização da pesquisa, foram convidados para as entrevistas,

que aconteceram virtualmente com o apoio de um *software* de videoconferência livre e de código aberto.

A coleta de dados ocorreu de acordo com as seguintes etapas: Primeiramente, quatro entrevistas-piloto foram aplicadas, a fim de alinhar o instrumento aos objetivos propostos. As coletas subsequentes, que compuseram o *corpus* textual analisado, foram iniciadas com solicitação do pesquisador para gravação audiovisual e, após o consentimento do participante, procedeu-se com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo consentimento foi registrado por captação de áudio. Em seguida, foram conduzidas as entrevistas, que tiveram duração média de 20 minutos. Por último, encaminhou-se uma cópia do TCLE assinada pelo pesquisador responsável ao e-mail do participante.

As etapas e instrumentos descritos foram desenvolvidos de acordo com todos os critérios da ética em pesquisa com seres humanos, conforme resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer número 4.329.256.

Análise dos dados

As informações sociodemográficas obtidas foram analisadas por meio de estatística descritiva. O material resultante das entrevistas, por sua vez, foi transcrito integralmente e submetido a uma Análise de Conteúdo Temático-Categorial (Bardin, 2015), que consiste em um conjunto de procedimentos analíticos da comunicação que visam a obtenção de indicadores inferenciais, qualitativos ou quantitativos, dos conhecimentos sobre a produção e recepção de mensagens, desenvolvidos por meio de técnicas objetivas e sistemáticas de descrição dos conteúdos. Sua adoção proporciona ao investigador deduções lógicas e justificadas acerca do emissor, do contexto e, eventualmente, dos impactos das mensagens; sendo conduzida com base em três etapas

cronológicas: (1) A pré-análise; (2) a exploração do material; e (3) o tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Este estudo está firmado em uma perspectiva qualitativa de sistematização dos dados, cuja fundamentação para a elaboração de temas e categorias ocorreu a partir da leitura exaustiva do *corpus* textual. Findada a Análise de Conteúdo, o material foi validado por meio de discussão entre os autores, conforme prevê Campos (2004), de modo que os temas e categorias apresentados resultam do consenso estabelecido entre eles.

Resultados

Caracterização da amostra

Participaram da pesquisa universitários de 14 cursos, pertencentes às áreas de Ciências Humanas e Sociais (22 participantes), Ciências Exatas (3) e Ciências Biológicas (2). As graduações em Ciências Sociais e Direito foram as que concentraram o maior número de entrevistados, totalizando seis e três indivíduos, respectivamente, seguidas por Administração, Arquitetura, Engenharia de Computação, Geografia, História e Psicologia, com dois graduandos cada. Quanto ao tempo de curso, os estudantes estavam, em média, a 6,7 (DP=3,20) períodos na IES, sendo o tempo mínimo de um e o máximo de 13 períodos.

No que diz respeito à utilização do sistema de reserva de vagas (ou cotas) para estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas, 21 universitários ingressaram por meio dele, dos quais 20 optaram pelas cotas destinadas a indivíduos pretos, pardos ou indígenas. Entre os cotistas, 15 disputaram as vagas reservadas a estudantes com renda familiar superior a 1,5 salário-mínimo per capita e os outros cinco se candidataram às destinadas aos que possuem renda inferior a esse valor. Apenas seis participantes concorreram às vagas de ampla concorrência.

Em relação à renda per capita familiar, o rendimento médio dos entrevistados foi de R\$ 1038,67 (DP=615,56), valor inferior ao salário-mínimo em vigor no período (R\$ 1.045,00), diferindo em apenas R\$ 3,96 da renda per capita familiar média dos cotistas (M=1.034,71; DP= 621,29) e em R\$ 13,21 da dos não-cotistas (M=1.051,88; DP=653,86). No que tange a política de Assistência Estudantil da IES, que provê auxílio, sobretudo financeiro, aos estudantes com renda per capita familiar inferior a 1,5 salário-mínimo, 12 participantes declararam ser contemplados. Todavia, considerando o critério de inclusão adotado pela política, baseado fundamentalmente na renda, 20 graduandos estariam aptos a solicitarem o recurso

Apresentação dos Resultados

A análise do discurso dos entrevistados resultou na organização do material em dois temas: “A Carreira dos Familiares”, composta pelas categorias: 1) Educação Formal, 2) Trajetória Profissional e 3) Condição Socioeconômica; e “A Carreira dos Universitários Negros”, constituída pelas categorias: 1) Condições e Oportunidades Limitadas, 2) Pessoas de Referência, 3) Influência das Características Pessoais, 4) Busca Pela Ascensão Social e 5) Interesse em Modificar a Realidade Social. Cada uma delas será apresentada a seguir e, como forma de ilustrar seu conteúdo, serão incluídos trechos dos discursos dos participantes. Para assegurar a confidencialidade da identidade dos entrevistados, seus nomes foram substituídos pelos de pesquisadores negros brasileiros.

A primeira categoria do tema “A Carreira dos Familiares”, intitulada “Educação Formal”, discorre sobre o percurso educacional da família dos participantes, habitualmente marcado pela interrupção dos estudos devido à necessidade de ingressar no mercado de trabalho para prover o sustento e o cuidado familiar. As oportunidades de os pais dos graduandos negros darem continuidade aos estudos, quando existentes, ocorriam já na fase adulta, e representavam a possibilidade de obter melhores condições

financeiras. Já os familiares da mesma geração dos entrevistados, como seus irmãos e primos, foram os primeiros a terem reais condições de ingressar no Ensino Superior, e quando a trajetória escolar desses indivíduos demonstrava ser promissora, havia um maior investimento familiar para que fosse garantido seu desenvolvimento profissional. Essa dinâmica pode ser percebida nos excertos:

Ele [pai do participante] não chegou a terminar os estudos dele, somente concluiu o Ensino Fundamental, nunca terminou o Ensino Médio... Ele teve que abandonar os estudos para poder trabalhar, para poder ajudar os outros irmãos e a mãe dele... Meu pai conseguiu, felizmente, quando tinha de 22 para 23 anos de idade, fazer um curso preparatório para se tornar Mecânico de Máquinas Agrícolas, e graças a essa profissão dele a gente conseguiu ter uma ótima vida, no sentido de condições mesmo. (Fernando de Oliveira Vieira, graduando em Administração). Meu irmão que tem idade próxima à minha é Professor, ele é formado em Letras pela [Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)], é o crânio da família, onde todo mundo investiu muito naquele período, aí ele foi bolsista em escolas, conseguiu a bolsa na [Universidade Privada], começou Comunicação Social e foi aprovado na [IFES] e fez Letras também... É uma ascensão para uma família negra (Wilson Roberto de Mattos, graduando em História).

A categoria “Trajetória Profissional”, por sua vez, descreve as atividades laborais desempenhadas pela família dos universitários negros, que costumam estar relacionadas a profissões desvalorizadas socialmente e a vínculos empregatícios frágeis ou temporários. Nesse contexto, concluir cursos de licenciatura e atuar como Professor da Educação Básica despontou como a estratégia mais frequente de melhoria tardia das condições de vida. Tal lógica pode ser constatada nas passagens:

Até ela [mãe do participante] terminar o curso dela e a vida dela mudar bastante, ela começou a dar aula como Professora Efetiva, e nossa vida melhorou muito a partir do momento que ela terminou a graduação e virou Professora Efetiva (Elton Rafael Alves, graduando em Engenharia de Computação).

A maioria das pessoas da minha família trabalham fazendo faxina, e a minha tia também, que mora aqui no Espírito Santo, ela veio para cá depois de ter sofrido violência contra a mulher do marido dela, hoje em dia ela tem um bar e faz faxina (Ana Candice Coêlho, graduanda em Fisioterapia).

A categoria “Condição Socioeconômica” envolve as limitações financeiras da família dos entrevistados e suas repercussões nas condições de vida deles e de seu núcleo familiar. As baixas remunerações dos provedores representaram impeditivos às experiências acadêmicas e profissionais dos discentes e suas rotinas de trabalho foram tratadas como desgastantes e nocivas à qualidade de vida. Isso pode ser observado nos trechos:

Eu acho que talvez o ponto que influencia seja o fator financeiro, porque minha mãe sempre me incentivou a estudar para poder ter uma carreira em que eu não trabalhasse tanto, que fosse tão exaustiva quanto a dela (Sátira Pereira Machado, graduanda em Publicidade e Propaganda).

Em determinado momento a gente não tinha tanto para um passeio de escola, uma aula de campo, a compra de um livro, até a minha própria formatura do Ensino Médio a gente quase não teve, quem pagou minha formatura toda foi meu tio, meu tio de fora, a gente não tinha condições para arcar (Helio de Souza Santos, graduando em Administração).

No que diz respeito ao segundo tema, nomeado como “A Carreira dos Universitários Negros”, a categoria “Condições e Oportunidades Limitadas” apresenta a

percepção dos participantes sobre o cerceamento das possibilidades de carreira em razão de suas condições de vida, marcadas, sobretudo, por contextos de restrição financeira, exigindo-se deles ações como a conciliação entre estudo e trabalho e a seleção de cursos de menor concorrência, a fim de garantir o ingresso no Ensino Superior. Tais circunstâncias são ilustradas pelos excertos:

Pensar o meu curso como uma área maleável e de fácil acesso... no sentido de que o povo pobre e periférico acessaria a área da Educação muito mais fácil, a maioria esmagadora da classe negra e pobre está nos cursos de Pedagogia, nos cursos da Educação. Então, sim, eu diria que a minha história de vida me encaminhou para esse lugar (Emerson Ferreira Rocha, graduando em Ciências Sociais).

Eu tenho uma renda muito baixa... então sempre tive que trabalhar, comecei a trabalhar muito novo, e conciliar estudo e trabalho é algo muito complicado, ainda mais em um curso de uma universidade federal e um curso com uma carga de estudos extremamente alta, então me afetou bastante (Wilson Roberto de Mattos, graduando em História).

A categoria “Pessoas de Referência” descreve as figuras próximas aos universitários negros que foram consideradas significativas aos processos de inserção no Ensino Superior e construção da carreira, seja por representarem um modelo de atuação profissional, como os professores, ou por fornecerem suporte emocional, a exemplo da família. É possível identificar a importância concedida pelos estudantes a esses indivíduos nos trechos:

Tem Professores que até hoje eu consigo escutar eles falando algumas coisas, então eu já era apaixonada pela escola, e ver a forma como alguns Professores lutavam por ela e tentavam fazer de tudo para driblar alguns problemas foi o que

me conquistou (Maria Anória de Jesus Oliveira, graduanda em Letras - Português).

Minha mãe é a pessoa que mais acredita em mim na vida, qualquer coisa que eu falo para ela que eu vou fazer, ela fala: 'Não, você vai conseguir, porque você é ótima! Você vai conseguir!', ela bota fé em tudo que eu falo que eu vou fazer (Ana Claudia Ramos Sacramento, graduanda em Geografia).

A categoria “Influência das Características Pessoais” envolve, por sua vez, aspectos individuais percebidos como contribuintes à identificação dos interesses profissionais e à escolha do curso, como temas de interesse, habilidades e crenças pessoais, conforme demonstram os fragmentos:

Pela forma da minha relação com a natureza. Às vezes eu fico pensando em algumas coisas que eu fazia quando era criança, aqui no morro... eu vivia quebrando pedra para saber o que tinha dentro, colecionando pedras diferentes... não eram pedaços de pedra bonitos, era só porque eu achava aquilo ali sensacional (Ana Claudia Ramos Sacramento, graduanda em Geografia).

Então, eu sou uma pessoa religiosa, eu acredito num propósito, e um dos propósitos da minha vida, que eu acredito, é o estabelecimento da justiça, então, eu não sei se isso é bem minha história de vida, mas é um dos pilares da minha vida (Ísis Aparecida Conceição, graduanda em Direito).

A categoria “Busca pela Ascensão Social” contempla as narrativas dos graduandos negros relacionadas a parte de suas motivações para a escolha do curso, que extrapolam o caráter meramente financeiro. Busca-se, então, não somente melhores remunerações, mas a possibilidade de ocupar uma posição de prestígio social e dispor de estabilidade financeira, dimensões até então inalcançadas por eles. Tais expectativas são retratadas nas passagens:

Por muito tempo a gente teve pouquíssimo acesso à Medicina, pouquíssimo acesso a cursos mega elitizados, que são valorizados, ou nem tanto, aqui. Então às vezes a gente procura nesses cursos uma forma da gente estar formado, sabe? (Maria Nilza da Silva, graduanda em Enfermagem).

A gente nunca viveu muito bem financeiramente, a gente nunca foi estável... Esse foi um dos fatores que me influenciou, eu falei: ‘Olha, eu quero uma coisa que me deixe segura para a vida inteira’” (Maria Estela Rocha Ramos, graduanda em Arquitetura).

Por último, a categoria “Interesse em Modificar a Realidade Social” apresenta um dos objetivos dos estudantes ao ingressarem em seus cursos e ao desempenharem, futuramente, as atividades profissionais vinculadas a eles. Sendo assim, busca-se, por intermédio da graduação, a obtenção de meios para contribuir na transformação da realidade de pessoas em contextos sociais similares aos dos participantes, em virtude, principalmente, do reconhecimento de que receber esse suporte foi ou seria essencial à construção da carreira. Esse propósito pode ser identificado nos excertos:

Eu sempre vi nesses cursos um potencial de mudança social, de contribuir nas comunidades onde eu vivi, principalmente porque eu não tive aulas de Filosofia e nem de Sociologia decentes, então, eu queria poder dar um retorno de qualidade daquilo que eu não pude ter (Valter Roberto Silvério, graduando em Ciências Sociais).

E eu pensei: “Um dia eu quero voltar aqui e dar minha contribuição, assim como eu estou recebendo”. E isso, para mim, foi muito especial (Maria Anória de Jesus Oliveira, graduanda em Letras - Português).

Frente ao exposto, o discurso dos universitários permite identificar como a carreira de seus familiares, marcada por dificuldades na continuidade dos estudos e oportunidades

de trabalho de baixo retorno financeiro e social, influenciaram suas trajetórias profissionais. Assim, se por um lado as limitações socioeconômicas dificultaram os investimentos na carreira e as escolhas vinculadas ao Ensino Superior, por outro se tornaram um agente de mobilização dos participantes, seja pelo incentivo aos estudos recebido de pessoas de referência, como os professores e a família, ou pelo interesse dos próprios sujeitos de transformarem, a partir de suas crenças e predileções, suas realidades e as de outros indivíduos em condições similares as deles.

Discussão

O presente estudo objetivou analisar a influência do contexto familiar na construção da carreira de universitários negros de uma IES pública localizada na região sudeste do Brasil. Diante dos resultados encontrados, é possível compreender que a carreira dos familiares mais próximos aos participantes envolve um contínuo processo de exclusões, tanto em nível educacional quanto ocupacional, que resulta em um contexto de restrições socioeconômicas.

Em relação à educação formal, as gerações anteriores a dos discentes, como a de seus pais, apresentaram tendência à evasão escolar, em razão da necessidade de contribuir para a subsistência de suas famílias. Nessa conjuntura, a ascensão profissional de membros do núcleo familiar dos entrevistados, mesmo que modesta, foi alcançada por intermédio de cursos profissionalizantes e, pontualmente, de graduações na área da Educação, aos quais se recorreu anos após iniciada a trajetória laboral, já na fase adulta.

Convém ponderar, entretanto, como sinaliza Nascimento (2019), que a análise sobre a escolarização da população negra e seus eventuais insucessos não pode contemplar apenas a desigualdade social, visto que ela está fortemente associada à segregação racial que compõe a sociedade brasileira. Sendo assim, de acordo com Bersani (2018), o racismo transcende as instituições, emaranhando-se amplamente no tecido

social, mantendo e recriando exclusões e privilégios, despontando como um mecanismo de perpetuação da lógica de hierarquização racial em vigor. Transportando tal dinâmica à construção da carreira, é possível depreender que, diante da grande limitação no controle do próprio percurso profissional, em razão da preocupação com necessidades inadiáveis, como a obtenção de recursos para sobrevivência, a permanência na escola deixa de ser uma opção viável aos familiares dos participantes, reverberando não só na empregabilidade, como na manutenção do racismo.

Em contrapartida, a análise das enunciações dos graduandos negros acerca do percurso ocupacional de seus familiares indica que o acesso às oportunidades se mostrou limitado, estando circunscrito a ocupações fisicamente extenuantes, de vínculo empregatício frágil ou inexistente e de baixo reconhecimento social, como é o caso do Trabalho Doméstico Remunerado. As exceções a esse padrão estiveram relacionadas ao trabalho como Professor da Educação Básica ou a ocupações que exigem conhecimentos técnicos básicos, que embora apresentem melhores remunerações, não figuram entre as profissões de maior prestígio. Novamente, faz-se necessário discutir a força do racismo na produção desse espaço de marginalização social conferido ao negro na esfera ocupacional. Quanto a isso, Bersani (2018) destaca que, historicamente, a população negra foi considerada útil apenas nas atividades manuais a que estiveram associados durante o período de escravização, de modo que passaram a compor, desde então, a base da pirâmide social do país. Essa composição da sociedade brasileira representa o que Schucman (2014) considera como a institucionalização do racismo, processo no qual os mecanismos discriminatórios agem independentemente da intenção dos indivíduos, assegurando os interesses do grupo racial dominante e o funcionamento dos sistemas de exclusão, respaldados na crença ilusória de que os brancos são mais cultos e civilizados, que os viabilizam.

O cerceamento das possibilidades educacionais e profissionais da família dos universitários negros se constitui como uma problemática intergeracional, cujos danos atingem todos os membros do grupo familiar. Diante de cuidadores que não dispunham de condições materiais para investir em suas carreiras, os estudantes passaram a adotar diferentes estratégias de enfrentamento às limitações, como a antecipação da entrada no mercado de trabalho e o ingresso em cursos de graduação menos concorridos, cuja probabilidade de aprovação seria maior. Nesse cenário, o incentivo familiar à continuidade dos estudos e o consequente ingresso no Ensino Superior também se configurou como uma resposta ao contexto socioeconômico, visando sua modificação. Desse modo, a preocupação com a realidade vivenciada, além de interferir no controle dos universitários negros, fazendo com que abdicassem da virtual possibilidade de se dedicarem exclusivamente aos estudos ou de selecionarem qualquer curso de graduação disponível, interferiu na confiança da família, que identificou na formação dos discentes a oportunidade de eles acessarem melhores empregos e usufruírem de melhores condições de vida.

No que diz respeito à transmissão entre gerações de um contexto socioeconômico adverso, Silva e Sawaia (2018) apontam que, ao final da vida adulta, os negros se defrontam com a defasagem de recursos financeiros acumulada ao longo de suas trajetórias, o que, provavelmente, também afetará seus eventuais filhos, que vivenciarão, durante a própria trajetória, os efeitos das mesmas discriminações e desvantagens a que foram submetidos seus pais. Todavia, os autores ressaltam que, ao vislumbrarem as barreiras em suas carreiras, os universitários negros desenvolveram estratégias para superarem os desafios impostos por um sistema educacional fundamentado a partir de desigualdades econômicas e sociais (Silva & Sawaia, 2018).

Nessa perspectiva, Lucas e Yamakawa (2020) ressaltam que o contexto familiar pode ser um fator influenciador das escolhas profissionais e do planejamento de carreira dos estudantes do Ensino Superior. Já Fiorini e Bardagi (2019) descrevem que famílias que dispõem de um funcionamento saudável tendem a contribuir para o desenvolvimento da adaptabilidade dos graduandos, sobretudo no que se refere à aquisição de competências para controlar os obstáculos profissionais, como responsabilidade, esforço e persistência. Convém ressaltar que os familiares dos participantes além de fortalecerem a confiança dos universitários, incentivando-os a permanecerem estudando para que obtivessem melhores condições de vida, contribuíram para o aumento da percepção de controle sobre a carreira dos sujeitos, como explicita a categoria “Pessoas de Referência” do segundo tema, ao passo que reiteravam as capacidades de gerenciamento de carreira deles e manifestavam a crença de que eles seriam bem-sucedidos.

No tocante aos interesses individuais, relacionados às crenças orientadoras e às áreas de identificação pessoal e profissional, como expresso pelos entrevistados, é possível observar a presença de um comportamento exploratório, isto é, ações sistemáticas e intencionais empreendidas pelos indivíduos visando a aquisição de informações interiores e exteriores que os auxiliem na solução de problemas, na tomada de decisão e na organização das experiências de modo geral, tal qual Gomes et al. (2020) preveem entre os estudantes do Ensino Superior e cujos resultados da investigação desenvolvida por eles demonstrou influenciar significativamente as decisões de carreira. À vista disso, é possível depreender que a dimensão da curiosidade, prevista na TCC, associada a práticas exploratórias que permitem a ampliação das perspectivas de atuação profissional do indivíduo, conforme descrito por Santos e Oliveira (2020), está igualmente presente no processo de construção da carreira dos negros.

A aspiração pela realização profissional em conformidade às características pessoais cede espaço a uma ambição de outra ordem, vinculada à conquista de benefícios amplificadores da qualidade de vida que são compreendidos como alcançáveis por intermédio da construção de um percurso profissional alicerçado no Ensino Superior, como sinaliza a categoria “Busca pela Ascensão Social”. Destarte, as experiências acumuladas ao longo da vida, de instabilidade financeira e dificuldade de acesso à graduação, produzem nos participantes uma preocupação com suas carreiras que os mobiliza a investir tempo e energia ao curso na expectativa de se obter um controle futuro de suas vivências, para que elas se distanciem do contexto de restrição de possibilidades constatado até então.

A dinâmica apresentada está em consonância ao constatado por Silva e Sawaia (2018) a respeito da importância da formação educacional para a população negra, visto que ela representa um meio de combater os efeitos das desigualdades social e racial que atingem esse grupo. Nascimento (2019) aprofunda essa discussão ao afirmar que o posicionamento do negro como diferente de sua representação no campo normativo implica na adoção de condutas que contraponham o discurso produtor de aprisionamentos subjetivos e de sofrimento, como pode ser compreendida a decisão de elaborar estratégias, como a inserção na universidade, para ascender socialmente e usufruir dos potenciais benefícios do controle sobre a própria carreira.

Por último, o anseio em transformar a sociedade, especialmente para indivíduos em condições similares as dos graduandos, como relatado na categoria “Interesse em Modificar a Realidade Social”, evidencia outra preocupação à carreira dos entrevistados, que é garantir meios para que as gerações seguintes disponham de tantas ou mais oportunidades profissionais, seguindo um compromisso similar ao de seus familiares, baseado na confiança de que investir na educação pode promover mudanças na estrutura

social, delineando um futuro de menor desigualdade racial e socioeconômica. Ademais, ao reconhecerem que as limitações no controle da carreira representaram uma dificuldade em suas trajetórias, mas que pode ser manejada, os discentes passam a confiar que, futuramente, conseguirão retribuir as oportunidades que tiveram, contribuindo para que outros indivíduos também possam ascender socialmente.

O propósito descrito converge ao defendido por Nascimento (2019), que considera o empoderamento de estudantes negros um recurso para o enfrentamento ao silenciamento da discussão étnico-racial e à marginalização da população negra. Tratar-se-ia, ainda, do que Nery e Conceição (2006) designam como uma política racial afirmativa, que visa combater o racismo não somente com a transmissão de informações, mas com a promoção de mudanças na estrutura em vigor por meio de práticas sociais.

Considerações Finais

A presente pesquisa se dedicou analisar a influência do contexto familiar na construção da carreira de universitários negros de uma IES pública localizada na região sudeste do Brasil. A Análise de Conteúdo do material, obtido por intermédio da participação de 27 graduandos autodeclarados negros, que responderam a uma entrevista semiestruturada, apontou a existência de dois temas: “A Carreira dos Familiares” e “A Carreira dos Universitários Negros”, cuja interpretação dos dados permitiu identificar como as limitações educacionais e, em seguida, profissionais dos familiares dos participantes resultou em um contexto de limitações socioeconômicas que atingiu, também, a carreira dos discentes, exigindo deles estratégias de enfrentamento que envolveram a antecipação da entrada no mercado de trabalho e o direcionamento da trajetória acadêmica para cursos que refletissem não somente os interesses pessoais, mas que possibilitassem a conclusão da graduação. Os universitários negros esperam, com o diploma do Ensino Superior, obterem melhores condições profissionais e de vida e

proporcionarem aos seus congêneres, em um compromisso semelhante ao de seus familiares, oportunidades superiores às que encontraram, na tentativa de contribuir para a transformação da realidade social.

Ante o exposto, é possível constatar que esse estudo avança na compreensão do papel da família na carreira ao explicitar como os aspectos de ordem socioeconômico interferem nas relações estabelecidas entre a família e o graduando e do estudante com sua carreira, que envolve, nessa investigação, a inserção no Ensino Superior. Tais achados contribuem para demarcar a importância de as políticas de assistência estudantil adotadas pelas universidades contemplarem questões além das baseadas na renda familiar e na provisão de auxílio financeiro, inserindo a família e os projetos de carreira dos estudantes entre os alvos de intervenções e fortalecimento institucional. Todavia, é necessário destacar que essa pesquisa possui limitações, que inviabilizam generalizações, entre elas está o público contemplado, universitários de uma IES federal, ou seja, que acessaram um espaço que proporciona oportunidades à carreira maiores que outras modalidades de ingresso ao Ensino Superior. Desse modo, sugere-se a realização de novos estudos que se aprofundem no papel da família na construção da carreira de estudantes de graduação de diferentes IES, sejam elas públicas, ou privadas, e que estejam vinculados a cursos presenciais e à distância.

Referências

- Ambiel, R. A. M., Martins, G. H., Tofoli, L., & Campos, L. P. de. (2019). Variáveis acadêmicas e extracurriculares predizem adaptabilidade de carreira. *Psicologia Para América Latina*, 31, 1–11.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Edição revista. In Lisboa: Edições (Vol. 70).
- Bersani, H. (2018). Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil. *Revista Extraprensa*, 11(2), 175–196.
<https://doi.org/10.11606/extraprensa2018.148025>
- Campos, C. J. G. (2004). Content analysis: a qualitative data analysis tool in health care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611–614.
<https://doi.org/10.1590/s0034-71672004000500019>
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução no 510 de 7 de abril de 2016*.
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar Em Revista*, 24(24), 213–225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>
- Fiorini, M. C., & Bardagi, M. P. (2018). Family and young adults' career development in the Brazilian context: Integrative review. In *Revista Brasileira de Orientacao Profissional*, 18(1), 43–55. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p43>
- Fiorini, M. C., Patta Bardagi, M., & Bardagi, M. P. (2019). Family functioning, differentiation of self and career adaptability of brazilian university students. *Psicología Desde El Caribe*, 35(3), 210–223.
<https://doi.org/10.14482/psdc.35.3.155.2>

- Flick, U. (2009). Amostragem, seleção e acesso. In *Desenho da Pesquisa Qualitativa* (pp. 43–55). Artmed.
- Gomes, I. V., Afonso, T., & Cunha Moura, L. R. (2020). Processo de decisão de carreira de alunos de curso superior: avaliação e teste de um modelo explicativo. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 10(3). <https://doi.org/10.20503/recape.v10i3.44493>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). Histórico da investigação sobre cor ou raça nas pesquisas domiciliares do IBGE. In *Características étnico-raciais da população: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça*, 2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49891.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil* (Diretoria de Pesquisas & Coordenação de População e Indicadores Sociais (eds.)).
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
- Ladeira, M. R. M., Oliveira, M. C. de, Melo-Silva, L. L., & Taveira, M. do C. (2019). Career adaptability and employability in the University-Work transition: Mediating adaptive responses. *Psico-USF*, 24(3), 583–595.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712019240314>
- Lucas, M. G., & Yamakawa, S. W. (2020). O contexto familiar no processo de planejamento de carreira de estudantes universitários. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 10(3), 449–465. <https://doi.org/10.20503/recape.v10i3.42327>
- Maree, J. G. (2013). Career Construction Principles and Practices. In *Counselling for Career Construction* (pp. 29–47). Springer.
- Nakashima, F. S., Nascimento Junior, J. R. A. do, Vissoci, J. R. N., & Vieira, L. F. (2018). Parental involvement in the development process of the sporting career

- among former athletes of the rhythmic gymnastics Brazilian team: building a theoretical model. *Revista Brasileira de Ciencias Do Esporte*, 40(2), 184–196. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.016>
- Nascimento, L. R. do. (2019). Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros. *Revista Brasileira de Educação Do Campo*, 4, e6401. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6401>
- Nery, M. D. P., & Conceição, M. I. G. (2006). Política racial afirmativa e afetividade na interação intergrupar. *Interação Em Psicologia*, 10(2), 363–374. <https://doi.org/10.5380/psi.v10i2.7695>
- Santos, A. E., & Oliveira, M. C. de. (2020). Análise da adaptabilidade de carreira em estudantes concluintes do ensino superior. *Interacao Em Psicologia*, 24(1), 489–500. <https://doi.org/10.5380/PSI.V24I1.62877>
- Savickas, M. L. (2013). Career construction theory and practice. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (Vol. 2, pp. 147–183). John Wiley & Sons, Inc.
- Savickas, M. L., & Porfeli, E. J. (2012). Career Adapt-Abilities Scale: Construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *Journal of Vocational Behavior*, 80(3), 661–673. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2012.01.011>
- Schucman, L. V. (2014). Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 83–94. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100010>
- Silva, M. A. B. da, & Sawaia, B. B. (2018). Family influence and educational mobility of black graduate students. *Athenea Digital*, 18(3). <https://doi.org/10.5565/REV/ATHENEA.2150>

- Silva, M. P., & Melo-Silva, L. L. (2021). Transições na carreira na perspectiva de psicólogos: motivos e estratégias de enfrentamento. *Interação Em Psicologia*, 25(1). <https://doi.org/10.5380/riep.v25i1.70715>
- Silva, T. D. (2013). Panorama social da população negra. In T. D. Silva & F. L. Goes (Eds.), *Igualdade racial no Brasil: reflexões no ano internacional dos afrodescendentes*. Brasília: IPEA (pp. 13–28). IPEA.
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_igualdade_racialbrasil01.pdf
- Soares, A. B., Mello, T. V. dos S., & Baldez, M. D. O. M. (2011). Vivências acadêmicas em estudantes universitários do Estado do Rio de Janeiro. *Interação Em Psicologia*, 15(1), 59–69. <https://doi.org/10.5380/psi.v15i1.16049>
- Vautero, J., Pinto, J., & Silva, A. D. (2017). Influência familiar nas decisões de carreira: análise descritiva em uma amostra brasileira. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 345–350.
<https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2863>